

UFV

INFORMA

Ano 19

Quinta-feira, 18 de junho de 1987.

No. 1.004

Começa amanhã o Campeonato Brasileiro Interclubes de Ginástica Artística

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) sediará, a partir de amanhã, dia 19, o Campeonato Brasileiro Interclubes de Ginástica Artística (Olimpica), numa promoção da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

A competição — que servirá como Seletiva para o Pan-Americano a ser disputado em Indianópolis (EUA), em agosto — tem o apoio da UFV através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Departamento de Educação Física e Conselho de Extensão. A Federação Mineira de Ginástica também apóia o evento.

Melhores ginastas

Os melhores ginastas brasileiros, inclusive os que se encontram no exterior, estarão neste campeonato, que contará com a presença de atletas de clubes como Flamengo e Fluminense (Rio de Janeiro), Pinheiros (SP), Sogipa e União (Rio Grande do Sul) e Minas Tênis Clube (Minas Gerais). As categorias são livres e as séries, obrigatórias na primeira etapa da competição que se inicia, às 20h de amanhã, no Ginásio de Esportes da UFV. A entra-

Reitor já nomeia Vice-Reitor

Os Reitores das Instituições de Ensino Superior receberam delegação do Presidente da República para nomear os Vice-Reitores. A informação é do presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, que comunicou ao Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Geraldo Martins Chaves, ter o Diário Oficial da União do dia 11 último publicado o Decreto nº 94.410, de 10-6-87, assinado pelo Presidente José Sarney, delegando tais poderes aos Reitores.

Henry Corrêa de Araújo lança
dois livros em Viçosa dia 23

O poeta, escritor e jornalista Henry Corrêa de Araújo vai participar, em Viçosa, dia 23 próximo, de um programa cultural que inclui uma palestra e o lançamento de dois livros de sua autoria: «Enquanto eu for meu próprio sol» e «Pivete». A promoção é da Academia de Letras de Viçosa e do Departamento de Letras e Artes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Segundo a programação, o poeta

da é franca.

O Campeonato Brasileiro Interclubes continua no sábado, dia 20, com as séries livres masculinas, a partir das 15h, e, às 20h, com as séries livres femininas. O ingresso custa Cz\$20,00.

No domingo, dia 21, será a vez das finais por aparelho, quando os oito melhores ginastas da competição farão suas demonstrações, a partir das 14h, também no Ginásio de Esportes da UFV.

Nomes

Conforme a Comissão Organizadora do Campeonato Brasileiro Interclubes de Ginástica Artística adiantou, já estão confirmados alguns dos grandes nomes da ginástica olímpica brasileira, como Tatiana Figueiredo, Luisa Parente, Gerson Gnoatto, Carlos Fulcher, Ricardo Nassar e Wilson Aiaha, que recentemente se apresentou em Vices no Ginásio de Esportes.

Todos eles, além de defenderem as cores de seus respectivos clubes, ainda mantêm treinamentos constantes no exterior, mais precisamente nos Estados Unidos, a título de aperfeiçoamento técnico.

Reitor reúne-se com dirigentes da UFV



O Reitor, professor Geraldo Martins Chaves, reunido com a administração da Universidade.

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Geraldo Martins Chaves, reuniu-se, terça-feira, com os dirigentes dos órgãos acadêmicos e administrativos da UFV para a discussão do Plano Único de Cargos e Salários, preparado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), em decorrência da isonomia salarial aprovada para as instituições de ensino superior fundacionais e autárquicas, vinculadas ao Ministério da Educação.

A reunião foi às 16h, no Salão Nobre do Edifício Arthur da Silva Bernardes, ocasião em que o Reitor Geraldo Martins Chaves informou sobre os trabalhos do CRUB na preparação de uma proposta pa-

ra o Plano Único de Cargos e Salários, a partir de documentos já elaborados por entidades como a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES) e a Federação das Associações de Servidores das Universidades Brasileiras (FASUBRA). Esse documento foi distribuído entre as instituições de ensino superior, para que sejam feitas sugestões quanto à redação final. Cópias da proposta foram entregues aos dirigentes da UFV, para apreciação no âmbito de seus órgãos. O professor Geraldo Martins Chaves abordou, ainda, assuntos diversos de interesse da Instituição, inclusive os recursos financeiros à disposição das Universidades.

VIII Salão Nello Nuno de Artes Visuais



Os trabalhos seleccionados do VIII Salão Nello Nuno ficaram expostos no Centro de Vivência.

Terminou terça-feira, 16, o VIII Salão Nello Nuno de Artes Visuais, promovido pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com o objetivo de reunir e valorizar a obra de artistas mineiros contemporâneos e, ao mesmo tempo, estimular a livre expressão e o desenvolvimento das artes visuais em Minas Gerais.

Criado pela UFF em memória do pintor viçosense Nello Nuno, o Salão foi aberto no dia 27 do mês passado, no Centro de Vivência, em solenidade presidida pelo Reitor da Instituição, professor Geraldo Martins Chaves. O artista plástico Ruy Guilherme Merheb, considerado um dos artistas mais representativos da arte contemporânea mineira, foi o homenageado do Salão nesta sua oitava edição.

Pela primeira vez, o Salão Nello Nuno também aceitou trabalhos em

video-cassete, com destaque especial para a Fundação João Pinheiro. Dos 203 trabalhos inscritos, foram selecionados mais de 50, que ficaram expostos no Centro de Vivência.

Apoio

O VIII Salão Nello Nuno de Artes Visuais foi promovido pela Divisão de Assuntos Culturais (DAC) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFV, com patrocínio da Libor Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários e da Associação Comercial de Viçosa (ACV). Além da Rede Globo de Televisão, também apoiou o Salão o Programa de Integração Regional de Cultura que abrange as Universidades Federais de Viçosa (UFV), Minas Gerais (UFMG), Ouro Preto (UFOP), Juiz de Fora (UFJF) e Uberlândia (UFU).

O Centro de Ciências Agrárias

A Universidade Federal de Viçosa tem seu núcleo original na Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), fundada pelo presidente Arthur Bernardes, em 1926. Com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas principalmente para a produção agropecuária, a Instituição evoluiu significativamente, marcando sua presença nas principais iniciativas tomadas no País nessa área.

Atualmente, a UFV estende sua ação a diversas áreas do conhecimento, mas persiste a tradição de uma universidade ligada à agricultura e à pecuária, o que pode ser comprovado pelo excelente conceito obtido pelos cursos relacionados com o setor, tanto em avaliações de órgãos oficiais como em enquetes promovidas por veículos de comunicação. Acrescente-se o fato de que a maioria dos cursos de pós-graduação oferecidos pela UFV é relacionada diretamente com as ciências agrárias.

Esse núcleo inicial, ligado ao setor produtivo rural, evoluiu para o que é hoje o Centro de Ciências Agrárias, que reúne todos os cursos do setor, à exceção da Engenharia de Pesca, não oferecida pela UFV, e da Medicina Veterinária, vinculada ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

O Centro de Ciências Agrárias da UFV é dirigido pelo professor Francisco de Paula Neto, que fala sobre o órgão que dirige e expõe algumas idéias para os leitores.

O Centro de Ciências Agrárias da UFV é a unidade universitária responsável pela administração do exercício simultâneo das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de conhecimento cobertas pelas ciências agrárias. Segundo o professor Francisco de Paula Neto, cabe à direção do Centro, de forma geral, a supervisão dos programas de ensino, pesquisa e extensão e a execução das atividades administrativas pertinentes, bem como superintender, coordenar e fiscalizar o funcionamento do órgão.

Na UFV, o departamento é a fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal, compreendendo disciplinas afins. Cada departamento é responsável pelo planejamento, distribuição e execução das tarefas que lhe são peculiares em todos os níveis e para todos os fins de ensino, pesquisa e extensão. O departamento é constituído de pessoal docente e pessoal técnico (administrativo e operacional), instalações, recursos materiais e humanos necessários a sua tarefa e um serviço próprio de administração e chefia.

Departamentos

O Centro de Ciências Agrárias supervisiona os Departamentos de Economia Rural, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Fitopatologia, Fitotecnia, Solos e Zootecnia. Nesses departamentos trabalham cerca de 200 professores, a maioria com titulação a nível de doutorado.

São também coordenadas pelo Centro de Ciências Agrárias as reuniões do Conselho Departamental e das Câmaras Curriculares dos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, En-

genharia Florestal, Zootecnia e Tecnologia em Cooperativismo. De acordo com o professor Francisco de Paula Neto, esses colegiados são importantes centros de decisões administrativa e acadêmica na estrutura da Universidade.

Nas reuniões desses colegiados, os assuntos de pauta são apreciados e as deliberações tomadas, executadas por seu presidente. No âmbito do departamento, as matérias são avaliadas de maneira similar por seu órgão maior, a assembléia, cabendo ao chefe do departamento seu encaminhamento aos órgãos superiores competentes. Aliás, como salienta o diretor do Centro de Ciências Agrárias, são promovidas reuniões mais frequentes para evitar morosidade na tramitação de processos que envolvem, na maioria das vezes, reivindicações de estudantes, além de processos relativos a diversos aspectos dos cursos de graduação e pós-graduação. As reuniões dos colegiados do Centro têm seu tempo de duração determinado. Com isso, as discussões tornam-se mais objetivas, informa o professor Francisco de Paula Neto, acrescentando que faz questão de garantir a todos a liberdade de expressão.

Cursos

Os cursos de graduação oferecidos pelo Centro de Ciências Agrárias da UFV, com exceção feita para o curso de Tecnólogo em Cooperativismo, têm duração mínima de quatro anos, média de quatro anos e meio e máxima de cinco anos.

O Conselho Federal de Educação exige a carga horária mínima de 3.600 horas-aula para os cursos do CCA, exceto para o curso de Tecnólogo em Cooperativismo. De acordo com os

currículos plenos aprovados, a carga horária desses cursos, na UFV, é assim distribuída: Agronomia — 4.005 horas-aula, Engenharia Florestal — 4.015, Engenharia Agrícola — 3.825 e Zootecnia — 3.915. O curso de Tecnólogo em Cooperativismo tem a carga de 2.040 horas-aula.

Os currículos dos quatro primeiros cursos já foram aprovados no final de 1986 pela Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, e estão sendo implementados pelos órgãos coordenadores dos cursos.

Para graduação no curso de Agronomia, exige-se do estudante um mínimo de 208 créditos em disciplinas, além das exigências de Educação Física. No curso de Engenharia Agrícola, é exigido do estudante um mínimo de 206 créditos, além das exigências de Educação Física. No curso de Engenharia Florestal, o estudante deve completar um total de 202 créditos, também além das exigências de Educação Física e de estágio em empresa florestal. Por sua vez, no curso de Zootecnia, o estudante deverá completar, no mínimo, 209 créditos, sem contar as exigências da Educação Física. Para graduar-se no curso de Tecnólogo em Cooperativismo, o estudante deverá perfazer um total de 117 créditos, além das exigências de Educação Física.

Dos 15 cursos oferecidos pela UFV, a nível de mestrado, todos com especialidades nas ciências agrárias, 10 estão sob a coordenação direta dos departamentos do CCA. São eles: Ciência Florestal, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Meteorologia Agrícola, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia.

A nível de doutorado, dos seis cursos oferecidos pela Universidade, os de Economia Rural, Fitopatologia, Fitotecnia, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia são coordenados pelos departamentos vinculados ao Centro de Ciências Agrárias. O curso de Genéti-

ca e Melhoramento tem caráter interdepartamental, envolvendo departamentos do CCA e do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

O curso de mestrado em Engenharia Florestal, coordenado pelo Departamento de Engenharia Florestal, também com a participação dos departamentos de Biologia Geral, Vegetal, Economia Rural, Fitopatologia, Fitotecnia, Matemática e Estatística, além do Projeto de Desenvolvimento de Pesquisa Florestal (PNUD-BRA-45), devendo o estudante ao Departamento de Engenharia Florestal. O programa apresenta áreas básicas de concentração, cada uma, várias disciplinas: Administração Florestal, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca e Tecnologia da Madeira.

O programa de pós-graduação em Economia Rural tem a participação dos departamentos de Economia Rural, Matemática, devendo o estudante ar-se ao primeiro.

O mestrado em Engenharia Agrícola conta com os departamentos de Engenharia Agrícola, Física, Matemática, Solos e Tecnologia de Alimentos. O estudante deve ao Departamento de Engenharia Agrícola. O programa permite o to especializado em Construção Agrícola e Drenagem Agrícola e Processamento de Produtos Vegetais.

A pós-graduação em Engenharia Agrícola, a nível de mestrado, apresenta um programa especializado nas áreas de Administração e Planejamento Agrícola e Projetos Agrícolas de Tecnologia no Meio Rural, envolvendo Agrícola e Tecnologia de Produção Agrícola. Participam os departamentos de Economia Rural, Educação e Matemática, devendo o estudante filiar-se ao primeiro.

O programa de pós-graduação em Fitopatologia, a nível de mestrado, tem a participação dos departamentos de Biologia Geral, Biologia Vegetal e



O professor Francisco de Paula Neto.



UFV
INFORMA

Publicação semanal da Universidade Federal de Viçosa, editada pela Imprensa Universitária. Diretor Responsável: Jornalista Antônio José de Araújo (SJP/PMG n.º 1171 e Reg. Prof. no MTB n.º 1171). Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o n.º 04, Livro B, n.º 1. Administração, Redação e Oficinas Gráficas: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa. Ed. Francisco São José - «Campus» Universitário - Tel.: (031)891-2326 - Telex: (31)3571 - CEP: 36.000-000 - Viçosa — Minas Gerais.

Universidade Federal de Viçosa

Matemática, Química e Fito-
la, ao qual o estudante será
Permite treinamento especiali-
n. Micologia, Bacteriologia de
Nematologia, Virologia, Con-
químico e Biológico de Enfermi-
de Plantas, Etiologia, Patologia
al e Epidemiologia e Melhora-
de Plantas, visando à resistên-
doenças.

mestrado em Fitotecnia conta
Departamentos de Biologia Ve-
Economia Rural, Engenharia
a, Fitotecnia, Matemática, Qui-
micos e Zootecnia. O estudante
iliado ao Departamento de Fito-
podendo optar pelas seguintes
de especialização em produção
Agricultura (cultura arven-
ericultura, Floricultura, Fruticul-
Forragicultura.

Programa de Genética e Melho-
a, a nível de mestrado, conta
participação dos Departamentos
Biologia Animal, Biologia Geral, Bio-
vegetal, Engenharia Florestal, Fi-
a, Matemática, Química e Zoo-
e permite a especialização nas
de Genética Teórica, Melhora-
Animal e Melhoramento Vegetal.
pós-graduação em Meteorologia
a, a nível de mestrado, tem a
ação dos Departamentos de
a Vegetal, Engenharia Agrícola,
ria Florestal, Fitotecnia, Fisi-
temática, Solos, Veterinária e
nia. Neste curso, o estudante es-
ado ao Departamento de Enge-
Agrícola.

das atribuições dos órgãos
enadores dos cursos é avaliar
mpenho acadêmico do curso
estudante nele inscrito.»

pós-graduação em Solos e Nu-
de Plantas, a nível de mestrado,
com os Departamentos de Bio-
logia Animal, Biologia Geral, Bio-
vegetal, Engenharia Florestal, Fi-
totecnia, Química e So-
programa deste curso permite
mento especializado em Química,
ade, Gênese e Morfologia, Clás-
sica, Mineralogia, Física, Relação
gua-Planta, Manejo e Conserva-
Solo e Nutrição de Plantas. O
nte neste curso deverá filiar-se
Departamento de Solos.

mestrado em Zootecnia conta
participação dos Departamen-
Biologia Animal, Biologia Geral,
a, Solos, Tecnologia de Alimen-
terinária e Zootecnia, devendo o
nte filiar-se a este último depa-
to. Este curso faculta o treina-
especializado em Bioclimatolo-
gical, Fisiologia Animal, Forra-
ra e Pastagens, Melhoramento
ão, Nutrição de Monogástricos,
ão de Ruminantes e Produção

nível de doutorado, os cursos de
nia Rural, Fitopatologia, Fitotec-
micos e Nutrição de Plantas e Zoo-
vinculados ao Centro de Ciên-
grárias, oferecem especialização
as correlatas às do mestrado,
me já citadas anteriormente.

Disciplinas

utro dado citado pelo professor
co de Paula Neto é relacionado
s disciplinas oferecidas pela
sidade. Dados de 1986 revelam
9 dessas matérias são afetas aos
amentos ligados ao Centro de
as Agrárias, distribuídas de acor-
n o quadro a seguir:

DEPARTAMENTOS	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO		TOTAL
		M.S.	D.S.	
Economia Rural	22	31	16	69
Engenharia Agrícola	38	24	2	64
Engenharia Florestal	29	25	3	57
Fitopatologia	4	12	5	21
Fitotecnia	20	19	6	45
Solos	9	9	1	19
Zootecnia	27	19	8	54
TOTAL	149	139	41	329

Avaliação

Um dos mais importantes traba-
lhos em desenvolvimento no Centro
de Ciências Agrárias é a avaliação dos
cursos. Em todas as câmaras curricu-
lares foram discutidos os procedimen-
tos de avaliação.

O processo foi iniciado no ano
passado, sendo conduzido pela Uni-
dade de Apoio Educacional. Nessa fa-
se inicial, os cursos de Engenharia
Agrícola, Engenharia Florestal e
Zootecnia estão sendo analisados. O
processo vem contando com a parti-
cipação efetiva dos professores e alu-
nos dos cursos. Todos os professores
e administradores da UFV foram entre-
vistados por técnicos da Unidade de
Apoio Educacional, que fizeram o mes-
mo com uma amostra representativa
do corpo discente. A partir das entre-
vistas, elaboraram-se questionários
que estão sendo aplicados a estuda-
ntes, professores e ex-alunos dos di-
ferentes cursos. Esse trabalho conta
com a colaboração de todo o segmento da
comunidade universitária ligado ao
Centro de Ciências Agrárias.

As avaliações são orientadas tec-
nicamente de forma a obter resultados
de valor técnico-científico que irão
contribuir para a melhoria do ensino
de graduação dos cursos ligados às
ciências agrárias. Desde o final de
1986, ex-alunos da UFV também estão
participando do processo, respondendo
questões relacionadas com sua atua-
ção profissional, além de quesitos li-
gados à sua formação técnica e cientí-
fica, adquirida quando estudantes da
Instituição. O trabalho conta, também,
com a colaboração da Associação de
Ex-Alunos da UFV.

Os resultados desse trabalho serão
processados e posteriormente analisa-
dos pelas câmaras curriculares compe-
tentes. Estes colegiados, então, deve-
rão encaminhar suas sugestões aos
órgãos superiores de deliberação da
UFV: a Coordenação de Ensino, Pes-
quisa e Extensão (CEPE), o Conselho
Universitário e o Conselho Diretor.

Mesmo admitindo que o processo
de avaliação é altamente profissional,
da mesma forma que as decisões das
câmaras curriculares são bem coloca-
das, nesse ponto, o professor Francis-
co de Paula Neto questiona a compo-
sição dessas câmaras: ele acha que
deveriam ser mais representativas dos
cursos. Exemplifica, citando que pode
ocorrer o caso de um departamento
oferecer apenas uma disciplina a um
curso, tendo um representante, en-
quanto outro departamento, que che-
ga a oferecer quase todas as discipli-
nas profissionalizantes, conta também
com um único representante. Segundo
disse, os representantes não podem
ser caracterizados e atuarem apenas
como «enviados» dentro da câmara

curricular, mas devem servir de elo
entre as necessidades e as aspirações
dos corpos docente e discente e o de-
partamento. Principalmente, devem ser-
vir ao curso para o qual tenham sido
indicados representantes.

Como salienta o professor Fran-
cisco de Paula Neto, o trabalho
mais importante empreendido pelas
câmaras curriculares, no ano de
1986, sem dúvida alguma, foi o estudo
e a análise dos processos que culmi-
naram com os novos currículos plenos
dos cursos de Agronomia, Engenharia
Agrícola, Engenharia Florestal e
Zootecnia. Por outro lado, devem ser
mencionados os estudos empreendidos
pela câmara curricular do curso de Tec-
nólogo em Cooperativismo, no sentido
de se criar um curso superior de for-
mação plena.

Informática

O Centro de Ciências Agrárias es-
tá desenvolvendo estudos sobre a uti-
lização da Informática na implementa-
ção de seus diversos trabalhos. Segun-
do o Professor Francisco de Pau-
la Neto, o Centro de Ciências
Agrárias irá instalar em suas depen-
dências um sistema de computação
com o emprego de microcomputador,
compatível com o sistema IBM utiliza-
do pela Central de Processamento de
Dados (CPD) da UFV.

Com a informatização, pretende-se
desenvolver trabalhos de caráter ad-
ministrativo e administrativo-acadêmi-
co (lembrando-se que cerca de dois mil
alunos estão ligados aos cursos de
graduação do CCA), bem como exer-
cer melhor acompanhamento das ati-
vidades realizadas pelos departamentos,
a fim de que se tenham melhores con-
dições — e mais ágeis — de exercer a
coordenação e a supervisão de ativida-
des que são as atribuições principais
do administrador de uma unidade uni-
versitária. Todo o trabalho deverá ser
feito com o apoio e a participação in-
dispensáveis da CPD.

Entre os trabalhos a serem reali-
zados, o diretor do Centro de Ciências
Agrárias enfatiza aqueles relacionados
com a elaboração de **currícula vitae** dos
professores e servidores do Centro,
implementada em cada departamento.
Esse trabalho tornaria possível a cria-
ção de um arquivo específico para esta
finalidade, de forma a possibilitar aos
dirigentes ligados ao Centro melhores
condições de avaliação homogênea dos
trabalhos. Os relatórios técnicos de
viagem e os relatórios semestrais dos
professores também serão confeccio-
nados de maneira padronizada por es-
te processo.

Uma das preocupações quanto à
implantação do sistema de informati-
zação é com a instalação dos equipa-
mentos, que deve levar em conta a

arquitetura do Edifício Arthur da Silva
Bernardes, onde fica a sede do Centro.
É desejo do diretor manter o equilíbrio
físico das instalações, evitando des-
caracterizações.

Extensão

O professor Francisco de Paula
Neto revela que vem estimulando e
incentivando os departamentos a elab-
orarem programas de cursos de ex-
tensão nas várias áreas das ciências a-
grárias, para profissionais de todos os
níveis.

Nessa mesma linha, pretende de-
senvolver trabalho junto aos departa-
mentos, no sentido de que sejam pro-
duzidas aulas práticas, bem como cur-
sos de extensão, por meio de vídeo-
cassete. Ele garante que o Centro de
Ciências Agrárias irá esforçar-se para
que se tenham laboratórios específicos
nessa área de atividade.

Nas ciências agrárias existe um
campo muito grande para cursos de
extensão dessa natureza, para profes-
sionais de vários níveis, lembra o di-
retor do órgão, assegurando que a UFV
necessita produzi-los imediatamente,
tanto pelo mercado existente quanto
pelo benefício que trariam, contribuín-
do para a melhoria do ensino de gra-
duação e de pós-graduação.

O CCA vem apoiando as atividades
acadêmicas e administrativas dos de-
partamentos que o integram, incenti-
vando ainda as atividades de exten-
são desenvolvidas pelos centros aca-
dêmicos. Para os próximos anos o CCA
irá também emprestar maiores
estímulos aos seus departamentos,
para que seminários, simpósios, en-
contros e reuniões técnicas sejam rea-
lizados no «campus» da UFV.

Pesquisa

Grande número de novos produtos
e tecnologias vem sendo apresentado
ao público consumidor. Tradicionalmen-
te ligada à pesquisa agropecuária, a
Instituição marca, há muito, sua pre-
sença nos meios científicos brasileiros
e internacionais.

Citam-se realizações como o pri-
meiro milho híbrido desenvolvido no
Brasil até o desenvolvimento de proje-
tos que empregam tecnologia de ponta
nas diversas áreas da agropecuária:
novas variedades de plantas (como a
soja), estudo de doenças das plantas,
melhoramento animal, tecnologias re-
lacionadas com o setor florestal, ava-
liação da realidade sócio-econômica do
meio rural, aproveitamento racional do
solo etc. No desenvolvimento desse
trabalho, merece destaque o esforço
do CCA para contar com o maior nú-
mero possível de fontes de recursos
provenientes de agências financiadoras
oficiais, empresas estatais e particula-
res e outras formas de proporcionar
meios aos seus profissionais para a
melhor utilização de suas pontenciali-
dades.

**As atribuições dos profissionais dos
cursos da área de ciências agrárias
da UFV, definidas por diplomas le-
gais, também assunto desta repor-
tagem, serão destacadas na próxi-
ma edição do UFV Informa.**

Comissão de Melhoramento Genético Florestal faz reunião para orientar pesquisas



Objetivando à orientação de pesquisas básicas e aplicadas na área de melhoramento genético florestal, a Comissão de Melhoramento Genético Florestal realizou, no dia quatro último, a sua segunda reunião, quando foram apresentados e discutidos os assuntos constantes da pauta como base para o estabelecimento de ações de pesquisas nas áreas julgadas prioritárias.

Essa comissão, vale lembrar, é constituída pela Sociedade de Investigações Florestais (SIF), Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e empresas associadas, sob a coordenação de Ismael Eleotério Pires, da SIF.

Trabalhos

Foram apresentados cinco trabalhos durante a segunda reunião da Comissão de Melhoramento Genético Florestal, ao fim da qual se decidiu pela realização de pesquisas

no tocante a interação genótipo x ambiente e exportação de nutrientes para os testes de procedência, já implantados, do *E. camaldulensis* e *E. grandis*, no âmbito das empresas associadas.

A programação desenvolveu-se durante todo o dia quatro, na UFV, e consistiu da apresentação dos seguintes trabalhos: «Síntese dos resultados da reunião anterior», pelo professor Ismael Eleotério Pires, da SIF; «Aspectos nutricionais em espécies florestais», pelo professor Nairam Félix de Barros, do Departamento de Solos da UFV; «Qualidade da madeira para carvão», pelo professor Benedito Rocha Vital, do Departamento de Engenharia Florestal; e «A cultura de tecido nos programas de reflorestamento», pelo professor Sílvio Lopes Teixeira, do Departamento de Fitotecnia da Instituição. Após serem definidas as estratégias de ação, os trabalhos do segundo encontro foram dados por encerrados.

Prêmios

A desenhista Maria de Fátima Lopes Gomes Santana, servidora da Universidade Federal de Viçosa, lotada na Imprensa Universitária, é a vencedora do concurso de Cartazes para o IV Ciclo de Estudos do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, programado para setembro, lançado por aquela instituição. Seu trabalho foi escolhido por unanimidade pela comissão julgadora. A desenhista, que já possui diversos trabalhos na área, recebeu, recentemente, menção honrosa pelo conjunto de seus desenhos apresentados no concurso para a escolha do logotipo do Centro de Ensino de Extensão da UFV.

Falece ex-aluno da UFV

Faleceu, no último dia 11, aos 43 anos de idade, em acidente automobilístico ocorrido na BR-262 próximo à cidade de João Monlevade, o ex-aluno da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Genuíno Napoleão Magalhães (Gerico), formado em 1969 (Carcerá).

Genuíno foi estudante do Colégio de Viçosa de 1956 a 1962, tendo ingressado no curso de Agrotécnico da então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), onde veio a concluir o curso de Agronomia.

O sepultamento foi realizado no sábado, dia 13 último, às 16h, em Ipanema, sua terra natal, de onde era prefeito pela segunda vez, deixando a comunidade daquela cidade enlutada. Em Viçosa, será celebrada uma missa de 7º dia, amanhã, às 19h, na igreja de Nossa Senhora de Fátima.



Genuíno Napoleão Magalhães.

Trevisan

Será nos dias quatro e cinco de julho, no Centro de Viçosa da Universidade Federal de Viçosa, o curso sobre o «Poder da Mente», a cargo do Professor Lauro Trevisan, pós-graduado em Filosofia, jornalista e sacerdote, com cursos de Parapsicologia, Psicorritualismo, Controle da Mente, Análise Transacional, Teologia, Psicologia Aplicada, Eficácia Gerencial, Treinamento Empresarial, Psicotrônica e outros. Dia quatro, o curso será das 14 às 17h e das 19 às 22h, e dia cinco, das 8 às 11h e das 13h30m às 16h30m. O preço do curso é de Cz\$180,00, e outras informações podem ser obtidas pelos telefones 891-1033, 891-2455 e 891-1782 (à noite).

Eleições para CEPE e Conselho Universitário

Será no próximo dia três de julho, às 14h, a eleição de representantes dos Professores Titulares, na Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), e dos Professores Auxiliares, no Conselho Universitário. De conformidade com o Artigo 8º das Normas Regu-

ladoras das Eleições, serão eleitos membros efetivos e suplentes, com mandatos vinculados. Para maiores informações sobre o processo eleitoral, os interessados devem recorrer à Resolução nº 5/87, da CEPE, na Secretaria de Órgãos Colegiados da Universidade Federal de Viçosa.

Modelo japonês de administração de empresas é tema de curso no CEE

Será realizado, sábado e domingo próximos, na Universidade Federal de Viçosa, um curso intensivo sobre o Modelo Administrativo Japonês, analisando sua aplicabilidade à realidade brasileira. O curso é promovido pelo Centro Acadêmico de Administração e pela Associação Brasileira de Administração — Regional Minas Gerais (ABA-MG), com apoio do Departamento de Administração e Eco-

nomia e do Conselho de Extensão. As aulas serão ministradas, no Centro de Ensino de Extensão, pelo administrador Graccho Machado Maciel, presidente da ABA-MG e superintendente da Secretaria do Trabalho e Ação Social.

O prazo para as inscrições termina hoje, e os interessados deverão procurar o Centro Acadêmico de Administração, na sala 113 do Pavilhão de Aulas.

Divisão de Segurança e Higiene do Trabalho alerta sobre acidentes

A Divisão de Segurança e Higiene do Trabalho (DSH) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), dando continuidade ao trabalho de conscientização dos servidores com relação a acidentes de trajeto, definiu seu plano de ação, qual seja o de uma análise preliminar do problema, ao mesmo tempo em que apurará sugestões iniciais para a questão.

O engenheiro Frederico Nunes de Moraes, responsável pela DSH, esclareceu: «É interessante notar que, em épocas de aumento do custo do combustível, cresce também o número de ciclistas, aumentando, consequentemente, os acidentes».

«Observa-se também», diz o engenheiro, «que janeiro, março e julho do ano passado foram os meses nos quais houve maior ocorrência de acidentes e, justamente, nas épocas chuvosas (piso escorregadio, ruas enlameadas etc.) e nos dias frios (ciclistas trafegando com as mãos nos bolsos, por exemplo)».

A DSH faz algumas recomendações aos servidores, com relação a acidentes de trajeto, como: a) ter maior cuidado nas épocas chuvosas e frias, não deixando de utilizar equipamentos de proteção; b) fazer manutenção periódica dos veículos e, c) evitar ruas de difícil acesso. «Quaisquer sugestões deverão ser encaminhadas à DSH, no Centro de Viçosa, 2º andar, que serão bem aceitas», salientou Frederico.

Em virtude da necessidade de melhorar as condições de tráfego na UFV, a DSH manterá contatos com a administração, no sentido de uma melhor definição sobre as ciclovias do «campus», uma vez que os ciclistas trafegam indiscriminadamente no asfalto e no passeio. «Ainda», conforme adiantou o responsável pela Divisão, «a DSH quer manter um entrosamento com as comunidades universitária e local, no sentido de estudarem a adoção de medidas eficazes na prevenção de acidentes de trânsito».

GRÁFICO REPRESENTATIVO DOS ACIDENTES DE TRAJETO DA UFV / 1986

